

A EVOLUÇÃO DO PIB AGROPECUÁRIO DOS MUNICÍPIOS

Osni Morinishi Rocha

Resumo:

A importância do crescimento da produção agropecuária municipal na formação do produto interno bruto municipal e, por conseguinte, no aumento das receitas municipais.

Palavras-chave: Valor da produção municipal. PIB agropecuário. Produção agropecuária. Município.

1. Introdução

O presente documento visa a apresentar a evolução do Produto Interno Bruto Agropecuário (PIB Agropecuário) dos Municípios com base em dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao valor adicionado da produção agropecuária ao PIB dos Municípios.

A expectativa de colheita na safra 2013/2014 é de cerca de 200 milhões de toneladas de grãos, e, juntamente com produtos de origem animal, o agronegócio brasileiro prevê que as exportações cheguem a US\$ 100 bilhões. Esses dados demonstram o importante papel do campo brasileiro na geração de renda e na promoção da segurança alimentar.

Diante disso, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) destaca a importância da atividade agrícola para economia local, considerando-se as receitas geradas pelas atividades de produção animal, lavouras temporárias e permanentes.

2. O valor da produção agropecuária municipal

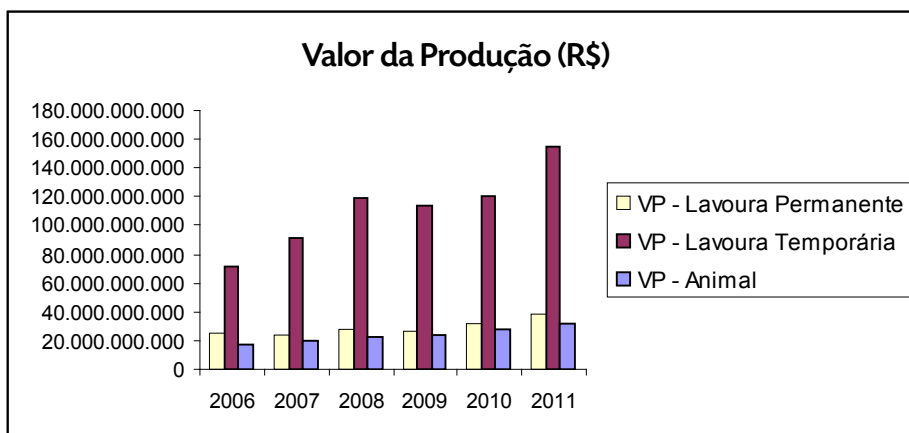
O valor da produção municipal indica a importância econômica de um produto, e é definido pela quantidade produzida obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

O IBGE, quando realiza o levantamento da Produção Agrícola e Pecuária Municipal, considera as informações das seguintes culturas para compor o valor da produção.

- Produção animal: leite, ovos de galinha e codorna, mel, casulos do bicho-da-seda, lã.
- Lavoura temporária: algodão herbáceo, cana-de-açúcar, feijão, fumo, girassol, soja, trigo, entre outras;
- Lavoura permanente: abacate, algodão arbóreo, azeitona, banana, borracha, cacau, café, caqui, castanha de caju, chá-da-índia, dendê, erva-mate, figo, goiaba,

guaraná, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, noz, palmito, pera, pêssego, pimenta-do-reino, sisal ou agave, tangerina, tungue, urucum, uva;

Quadro 1 – Comparativo da evolução do valor da produção



Fonte: IBGE.

O destaque dos últimos anos (2006-2011) é o valor da produção de lavoura temporária, que apresentou um crescimento de 114%, destacando-se da produção animal e de lavouras permanentes. As produções de soja, algodão e milho são algumas culturas que tiveram grande incremento na produção puxada pela grande demanda no mercado internacional por essas matérias-primas.

2.1. Produção Animal

Tabela 1 – Valor da produção animal (R\$)

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	972.871.000	1.121.038.000	1.215.497.000	1.266.883.000	1.506.260.000	1.370.107.000
Nordeste	2.848.875.000	3.196.712.000	3.611.337.000	4.077.327.000	4.332.527.000	4.740.710.000
Sudeste	6.534.176.000	8.123.544.000	8.818.761.000	9.272.520.000	10.343.087.000	11.688.778.000
Sul	4.314.548.000	5.236.559.000	5.932.233.000	6.593.954.000	7.646.691.000	9.164.655.000
Centro-Oeste	2.065.085.000	2.527.775.000	2.840.746.000	3.153.867.000	3.607.746.000	4.341.373.000
TOTAL	16.735.555.000	20.205.628.000	22.418.574.000	24.364.551.000	27.436.311.000	31.305.623.000

Fonte: IBGE.

Em relação à produção animal, esta possui maior importância econômica na região Sudeste, onde teve um crescimento do valor de 79%.

Dentre as atividades consideradas na pesquisa, pode-se destacar a produção de lácteos, que contribuiu com US\$ 120 milhões nas exportações nacionais, conforme informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Vale observar que a produção de carne não é considerada para definição do valor da produção animal pelo IBGE.

2.2. Lavoura Temporária

Tabela 2 – Valor da produção de lavoura temporária (R\$)

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	2.693.145.000	3.081.428.000	4.032.396.000	4.077.391.000	4.878.267.000	5.716.289.000
Nordeste	9.814.449.000	11.572.005.000	15.826.101.000	14.251.136.000	14.809.139.000	19.628.124.000
Sudeste	20.294.324.000	23.412.449.000	26.816.059.000	28.171.660.000	30.643.787.000	39.860.388.000
Sul	23.933.554.000	31.688.371.000	42.509.784.000	37.520.714.000	40.428.967.000	47.559.892.000
Centro-Oeste	15.386.074.000	20.946.682.000	30.328.797.000	29.647.654.000	29.398.661.000	41.782.287.000
TOTAL	72.121.546.000	90.700.935.000	119.513.137.000	113.668.555.000	120.158.821.000	154.546.980.000

Fonte: IBGE.

Em 2011, o valor da produção de lavoura temporária chegou a R\$ 154 bilhões, demonstrando seu peso na economia. A região Sul apresenta o maior valor da produção de R\$ 47,5 bilhões.

A região Centro-Oeste teve um crescimento de 172%, de 2006 até 2011, que foi acompanhado por um aumento de 21% da área colhida.

Segundo o IBGE, a produção de lavouras temporárias tinha em 2006 uma área colhida de 55 milhões de hectares. Em 2011, essa área foi ampliada para 60 milhões de hectares.

2.3. Lavoura Permanente

Tabela 3 – Valor da produção de lavoura permanente (R\$)

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	1.170.203.000	1.403.066.000	1.477.374.000	1.570.880.000	1.834.664.000	2.149.222.000
Nordeste	4.905.488.000	5.080.301.000	5.563.725.000	6.273.649.000	6.562.600.000	7.201.886.000
Sudeste	15.475.239.000	14.223.429.000	16.327.223.000	14.216.341.000	19.217.159.000	24.368.699.000
Sul	3.355.631.000	3.150.160.000	3.538.942.000	3.372.833.000	3.780.613.000	4.226.858.000
Centro-Oeste	469.653.000	456.869.000	535.065.000	517.173.000	606.520.000	708.652.000
TOTAL	25.376.214.000	24.313.825.000	27.442.329.000	25.950.876.000	32.001.556.000	38.655.317.000

Fonte: IBGE.

A produção de lavoura permanente apresenta grande importância na região Sudeste, destacam-se as culturas do café, laranja e cacau, que representaram o valor de US\$ 9.110 milhões nas exportações brasileiras, segundo o Mapa.

Em 2011, foram colhidos 6 milhões de hectares de produção de lavouras permanentes em todo o Brasil, sendo que a região Sudeste colheu 2,7 milhões de hectares e a região Nordeste, 2,5 milhões de hectares, demonstrando a grande diferença na produtividade dessas regiões.

O valor da produção permanente atingiu R\$ 38,6 bilhões em 2011, onde a região Sudeste é responsável por 63%. A região Norte teve um crescimento no valor da produção de 84% de 2006 até 2011.

3. PIB Agropecuário Municipal

Foram quantificados os dados do PIB Agropecuário e dos valores da produção animal, lavouras temporárias e permanentes dos Municípios levantados pelo IBGE no período de 2006 a 2011 dos Municípios.

Além disso, foi realizado um comparativo da evolução do valor da Produção Municipal e do PIB agropecuário dos Municípios visando a destacar para os gestores locais a importância da atividade agrícola na geração de riquezas.

O PIB Agropecuário é um indicador da economia rural e que serve como referência da geração de receitas no campo, entretanto, não reflete os ganhos reais do produtor com a atividade.

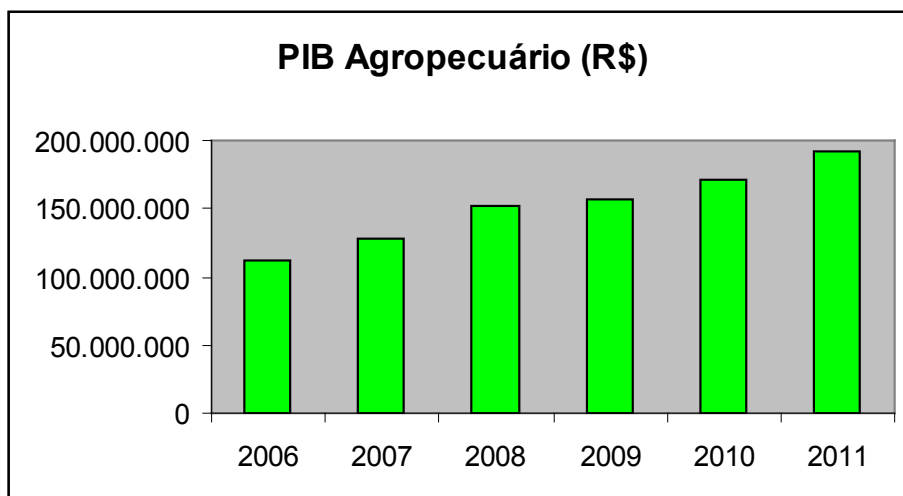
Tabela 4 – Número de Municípios e principal atividade econômica

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PIB Agro	2.056	1.992	2.169	1.951	1.858	1.758
PIB Serviço	2.896	2.972	2.779	3.019	3.060	3.177
PIB Indústria	612	600	616	595	647	630

A produção rural foi a principal atividade econômica para 32% dos Municípios brasileiros em 2011, ou seja, o PIB agropecuário é superior ao PIB indústria e PIB serviços.

Dos 1.758 Municípios que apresentaram uma economia rural em 2011, 31% são da região Sul e 22% da região Sudeste.

Quadro 2 – Comparativo da evolução do PIB Agropecuário



Fonte: IBGE.

O PIB Agropecuário dos Municípios, durante os anos de 2006 a 2011, registrou um aumento de 75%, influenciado pelo crescimento do valor da produção de lavoura temporária, destacam-se as *commodities* agrícolas como algodão, soja e cana-de-açúcar.

Segundo o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead), entre os anos de 1995 a 2005, o PIB Agropecuário teve um crescimento acumulado de 15%.

Tabela 5 – Valor das exportações em US\$ milhões

Exportações	2011	2012
Complexo Soja	49.070	48.956
Carnes	15.763	15.736
Complexo Sucroalcooleiro	16.450	15.045
Algodão	1.591	2.106

Fonte: Mapa.

Os principais produtos agropecuários das exportações brasileiras são carnes e o complexo soja e sucroalcooleiro, que impactam positivamente no PIB. Sendo que o complexo soja representou, em 2012, entre esses itens, 60% do valor das exportações.

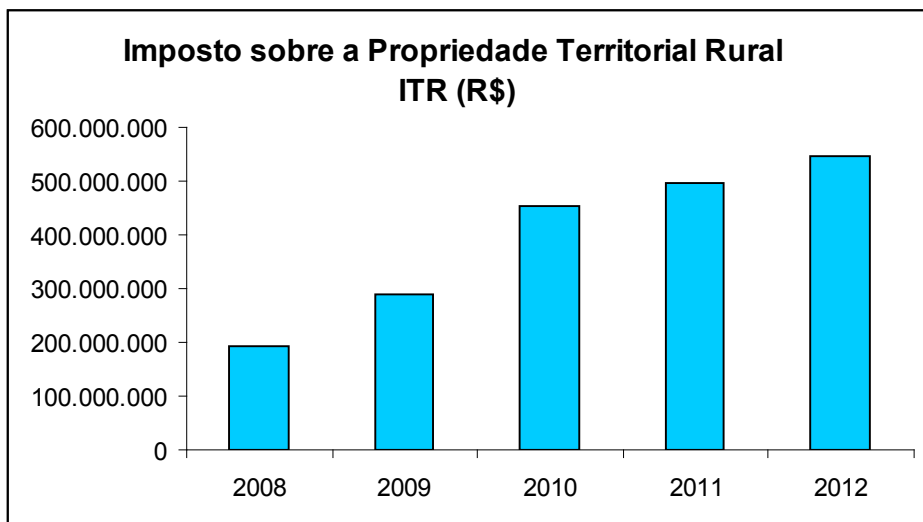
Destaca-se o crescimento do valor da produção e da expansão da produção rural para novas áreas, as chamadas “fronteiras agrícolas”, que têm influenciado positivamente no valor da terra, impactando diretamente o aumento da arrecadação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

Para exemplificar, o Município de São Desidério, na Bahia, teve o maior PIB Agropecuário municipal em 2011, e no ano seguinte foi o Município com a maior arrecadação do ITR superior a R\$ 5,6 milhões com um território de 15.157 km².

São Desidério registrou em todos os anos o PIB agropecuário superior ao de serviço e da indústria. A produção de algodão e soja são as principais atividades desenvolvidas pelos produtores rurais.

Porto Velho/RO possui um território de 34.096 km². Dentre os dez Municípios com o maior PIB agropecuário, teve a menor arrecadação do ITR, é o único que não possui o convênio com a Receita Federal para fiscalização do imposto. O Município é a capital do Estado e possui em seu território reservas indígenas e ambientais que reduzem as áreas rurais produtivas.

Quadro 3 – Comparativo da evolução da arrecadação do ITR



Fonte: Banco do Brasil.

4. Considerações finais

Os dados analisados destacam a importância da atividade rural como fonte de renda, estimulando a movimentação da economia municipal, o crescimento do valor da produção de lavouras temporárias e, na área colhida, eleva o PIB Agropecuário e a arrecadação do ITR.

Lembramos que o crescimento da atividade rural contribui na geração de empregos e na qualidade de vida, atuando como freio do êxodo rural, o que impacta diretamente os serviços prestados e a sustentação do meio urbano.

Para o gestor municipal, um diagnóstico do perfil rural municipal é o primeiro passo para definição dos produtos e das áreas prioritárias de atuação, o qual irá permitir a definição das ações de divulgação e o incentivo por meio da eliminação de gargalos na produção ou legais que impedem o desenvolvimento econômico.

Assim, é necessário um planejamento estratégico no nível municipal de articulação e mobilização dos diversos atores ligados ao setor agropecuário focado na ampliação da autonomia dos gestores, na tomada de decisão para o desenvolvimento territorial.

Podemos citar como exemplo de ações locais que podem ser implementadas pela gestão o incentivo ao acesso do crédito rural, a identificação e a ampliação dos canais de comercialização e a publicação de normativos municipais para certificação sanitária.

5. Referências

Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola 2013-12. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Política Agrícola/Departamento de Economia Agrícola/Coordenação Geral de Análises Econômicas.

Estatísticas do meio rural 2010-2011. 4^a ed. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; Ministério do Desenvolvimento Agrário. São Paulo: DIEESE; NEAD; MDA, 2011.

GUILHOTO, Joaquim J. M.; AZZONI, Carlos R.; SILVEIRA, Fernando Gaiger. *PIB da Agricultura familiar*: Brasil-Estados. Brasília: MDA, 2007.